

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

2



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

2



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético
2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-571-6

DOI 10.22533/at.ed.716201611

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os seis volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como Segurança do Paciente, Saúde, Apendagite epiploica, abdome agudo, gravidez; Doença inflamatória intestinal, Drenagem Biliar, CPRE, Anatomia comparada, divertículo duodenal; pneumoperitoneo, perfuração intestinal, tuberculose, Cirurgia hepática, antagonista TNF alfa, Metástase hepática, Febre amarela, febre hemorrágica, transplante de fígado, Peritonite fecal, videolaparoscopia, Fístula entérica, Hérnia ventral, obstrução intestinal, Pigtail, Gastroplastia Endoscópica, Obesidade, bypass gástrico, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 2” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DE MATRIZ DE RISCO DE UM HOSPITAL PARTICULAR DA CIDADE DE RIO VERDE (GO)

Vanessa Renata Molinero de Paula

Gustavo Melo de Paula

Gizela Pedrazzoli Pereira

Evelyn Schulz Pignatti

Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi

Fabírcia Dias Colombano Linares

DOI 10.22533/at.ed.7162016111

CAPÍTULO 2..... 12

APENDAGITE EPIPLOICA: RELATO DE CASO

Isadora Ferreira Oliveira

Julia Posses Gentil

Vinicius Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.7162016112

CAPÍTULO 3..... 15

APERFEIÇOANDO A TÉCNICA DE TENORRAFIA COM USO DE SIMULADOR BIOLÓGICO SUÍNO

Guilherme Augusto Cardoso Soares

Cassio Fagundes Madeira Vianna

Matheus Vinicius de Araújo Lucena

Jaciel Benedito de Oliveira

Milton Ignácio Carvalho Tube

DOI 10.22533/at.ed.7162016113

CAPÍTULO 4..... 26

ARTIGO DE REVISÃO: TRATAMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL (DII) E A GESTAÇÃO

Fernanda Mezzacapa de Sousa

Renata Yumi Lima Konichi

Jorge Augusto Colonhesi Ignacio

Ruy França de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.7162016114

CAPÍTULO 5..... 40

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA DE FIOS ABSORVÍVEIS: ESTUDO EM RATOS

Julia Posses Gentil

Isadora Ferreira Oliveira

Luiza Gabriela Zain

Fernando Von Jelita Salinas

Marina Muller Reis Weber

Laize Cristine dos Santos

Giana Bachega Badiale
Wagner Carlucci
Vinicius Magalhães Rodrigues Silva

DOI 10.22533/at.ed.7162016115

CAPÍTULO 6..... 49

AVALIAÇÃO DA TAXA DE INFECÇÃO NA FERIDA OPERATÓRIA, PÓS APENDICECTOMIA POR INCISÃO ESPECÍFICA E HIGIENIZAÇÃO, APÓS O FECHAMENTO DA APONEUROSE

Maria Alice Matias Cardozo
Igor Dominick Michalick
Joana Mendes Conegundes
Jéssica Gomes Baldoino Araújo
Mariana Araújo de Moura Silva
Alisson Rodrigues Pinto

DOI 10.22533/at.ed.7162016116

CAPÍTULO 7..... 59

AVALIAÇÃO DA TAXA DE SUCESSO NA CANULAÇÃO DO DUCTO BILIAR POR CPRE UTILIZANDO TÉCNICAS VARIADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Frederico Fonseca Campos
Rodrigo Roda Rodrigues da Silva
Vitor Nunes Arantes
Bárbara de Oliveira Moreira
Daniella Montecino Vaz de Melo
Matheus Tavares Caetano da Nóbrega
Daniella Lacerda Franklin Chacon
Sara Crispim Fortaleza de Aquino
José Artânio Barroso Leite Júnior
Helmmmer Brilhante de Sousa
Giulia Palitot de Oliveira Lima Nunes

DOI 10.22533/at.ed.7162016117

CAPÍTULO 8..... 63

COMPLICAÇÃO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA DEVIDO OBSTRUÇÃO GASTROINTESTINAL POR FITOBEZOAR

Gabriel Carneiro Fernandes Fonsêca
Rômulo Gioia Santos Júnior
Marcelo Gonçalves Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7162016118

CAPÍTULO 9..... 68

DEISCÊNCIA DE ANASTOMOSE EM BY-PASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX: UM RELATO DE CASO

Adriel Rudson Barbosa Albuquerque
Heli Clóvis de Medeiros Neto
Gabriel Carlos Nóbrega de Souza
Ana Lívia Vaz de Freitas

José Armando da Silva Filho
Victor Galvão de Araújo Nunes
DOI 10.22533/at.ed.7162016119

CAPÍTULO 10..... 72

DISSECAÇÃO E ANÁLISE DE OLHO BOVINO EM AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA: ATIVIDADE PRÁTICA EXPERIMENTAL

Matheus Vinicius de Araújo Lucena
Cassio Fagundes Madeira Vianna
Geneci Lucas Lucena Lopes
Guilherme Augusto Cardoso Soares
Gustavo Quisilin Rodrigues
Jaciel Benedito de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.71620161110

CAPÍTULO 11 82

DIVERTÍCULO DE TERCEIRA PORÇÃO DUODENAL PERFURADO: APRESENTAÇÃO CLÍNICA RARA

Meyrienne Almeida Barbosa
Tayná Pereira Magalhães
Sofia Santoro Di Sessa Machado
Caroline Simões Gonçalves
Victor Oliveira Bianchi
Domingos Aires Leitão Neto
Romeu Pompeu Júnior
José Vinicius Ferreira de Lira
Gustavo Fernando Menezes do Amaral
Rafael Mochate Flor
Marco Vinicio Fanucchi Gil

DOI 10.22533/at.ed.71620161111

CAPÍTULO 12..... 89

DOENÇA DE BAZIN EM PACIENTE COM RETOCOLITE ULCERATIVA EM USO DE AZATIOPRINA: RELATO DE CASO

Caio Rodrigues Magrini
Andrea Vieira
Maria Luiza Queiroz de Miranda
Roberto Gomes da Silva Junior
Sybele Pryscila Almeida da Silva
Christianne Damasceno Arcelino do Ceará
Adolpho Alexander Letizio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71620161112

CAPÍTULO 13..... 94

DOENÇA DE CAROLI - UMA DESORDEM CONGÊNITA RARA COM REFRAATARIEDADE AO TRATAMENTO CIRÚRGICO: RELATO DE CASO

Juliana Jeanne Vieira de Carvalho
Felipe Gomes Boaventura

Marianna Boaventura Manfroi
Andressa Rayandra Trindade Hitzeschky Reis
Araceli Perin Carniel
Messias Genezio Santana da Silva
Mariana de Lima Alves
Francieli da Silva Thiessen
Jackson Alves de Lima
Achiles Queiroz Monteiro de Rezende
Leonardo Toledo Mota

DOI 10.22533/at.ed.71620161113

CAPÍTULO 14..... 98

DOENÇA DE CROHN ASSOCIADA À TUBERCULOSE INTESTINAL

Gabriel Carlos Nóbrega de Souza
Anna Elisa Nóbrega de Souza
Heli Clóvis de Medeiros Neto
Adriel Rudson Barbosa Albuquerque
Leonardo Farache Porto Cavina

DOI 10.22533/at.ed.71620161114

CAPÍTULO 15..... 103

MIGRAÇÃO PRECOCE DE PRÓTESE PLÁSTICA EM COLEDOCODUODENOSTOMIA GUIADA POR ULTRASSOM ENDOSCÓPICO: SÉRIE DE 4 CASOS

Frederico Fonseca Campos
Rodrigo Roda Rodrigues da Silva
Felipe Alves Retes
Vitor Nunes Arantes
Bárbara de Oliveira Moreira
Luan Cayke Marinho de Oliveira
Rebeca Vital Matias Acioli
Marcela Pietra Wanderley Pires
Paulo Dália Teixeira Filho
Levi Olinda Lira de Paiva
Daniella Montecino Vaz de Melo

DOI 10.22533/at.ed.71620161115

CAPÍTULO 16..... 107

RESSECÇÃO CIRÚRGICA ASSOCIADA À DERIVAÇÃO GÁSTRICA EM Y DE ROUX DE TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL DE ALTO RISCO

Juliana Jeanne Vieira de Carvalho
Felipe Gomes Boaventura
Marianna Boaventura Manfroi
Andressa Rayandra Trindade Hitzeschky Reis
Araceli Perin Carniel
Messias Genezio Santana da Silva
Carolina Gomes Garcia
Milena Letícia de Maia Vasconcelos

Josiel Neves da Silva

Aaron Froede Santos

DOI 10.22533/at.ed.71620161116

CAPÍTULO 17..... 111

RESSECÇÃO DE CONGLOMERADO LINFONODAL E METÁSTASE HEPÁTICA DE TUMOR MISTO DE TESTÍCULO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Ary Augusto de Castro Macedo

Ilka de Fátima Ferreira Santana Boin

Elaine Cristina de Ataíde

Simone Reges Perales

João Gabriel Romero Braga

Tiago Bezerra de Freitas Diniz

Laísa Simakawa Jimenez

Pedro França da Costa Soares

Marina Andrade Macedo Pacetti Miranda

DOI 10.22533/at.ed.71620161117

CAPÍTULO 18..... 123

REVISÃO DE LITERATURA: COMPARAÇÃO DO POLIETILENOGLICOL COM LACTULOSE PARA O PREPARO INTESTINAL ANTES DA COLONOSCOPIA

Orestes Borges

DOI 10.22533/at.ed.71620161118

CAPÍTULO 19..... 129

TRANSPLANTE HEPÁTICO EM PACIENTE COM FEBRE HEMORRÁGICA: UM RELATO DE CASO

Henrique Cruz Baldanza

Ana Luiza Silva Pimenta Macedo

Júlia Wanderley Drumond

Rafael Henrique Gatasse Kalume

Ana Laura Franco Santos

Priscila Cypreste

Renata Mendonça Lemos

Bruna Silva Pimenta Macedo

Gabriel Rezende Neiva

Alan Rodrigues de Almeida Paiva

Renata Barreto Francisco

Rafael Resende Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71620161119

SOBRE O ORGANIZADOR..... 134

ÍNDICE REMISSIVO..... 135

CAPÍTULO 10

DISSECAÇÃO E ANÁLISE DE OLHO BOVINO EM AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA: ATIVIDADE PRÁTICA EXPERIMENTAL

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Matheus Vinicius de Araújo Lucena

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/8832912240163827>

Cassio Fagundes Madeira Vianna

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/8500325163256660>

Geneci Lucas Lucena Lopes

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/5560638325602603>

Guilherme Augusto Cardoso Soares

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/0343158557640384>

Gustavo Quisilin Rodrigues

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/3032848590073345>

Jaciel Benedito de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/7095412746637292>

RESUMO: O conhecimento anatômico é fundamental para a formação de profissionais da saúde, sendo necessárias numerosas aulas

práticas. Em relação aos órgãos sensitivos, o estudo da anatomia do globo ocular apresenta especial dificuldade devido às transformações por que passa o órgão *post-mortem*. Ainda, sabe-se que a peça cadavérica e a dissecação anatômica são benéficas para o aprendizado. Assim, um método que vem sendo utilizado em muitas faculdades é a utilização de órgãos animais, como o olho bovino. Este trabalho visa relatar a experiência de alunos de medicina a partir da dissecação do olho bovino e verificar sua viabilidade didática. Foram dissecados 5 olhos bovinos, adquiridos em um matadouro regular da cidade de Paulista-PE. Os objetivos do olho humano listados pela Terminologia Anatômica foram verificados e as estruturas foram dissecadas e identificadas com o auxílio de um atlas de anatomia humana. Por fim, os alunos foram convidados a evidenciar os pontos positivos e negativos da prática. Foi possível observar uma boa correspondência entre os olhos bovino e humano, evidenciando as principais estruturas intrínsecas, como cristalino, retina e outros, e extrínsecas, como músculos do bulbo do olho. De acordo com os relatos dos alunos ($n = 16$), a prática foi positiva por materializar o conteúdo teórico, além de a dissecação permitir melhor fixação da matéria. No entanto, foram relatados deficiência de materiais e pouca habilidade para dissecação como pontos negativos. O olho bovino apresenta os principais objetivos do olho humano listados pela Terminologia Anatômica, sendo viável para a substituição do olho humano em atividades práticas de Anatomia Humana. Além disso, a aula prática com dissecação é viável, além de ter sido bem aceita pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia comparada. Dissecação. Educação de graduação em medicina. Olho. Materiais de ensino.

DISSECTION AND ANALYSIS OF BOVINE EYE IN PRACTICAL CLASSES OF HUMAN ANATOMY: EXPERIMENTAL PRACTICAL ACTIVITY

ABSTRACT: Anatomical knowledge is fundamental for the formation of health professionals, and numerous practical classes are required. Regarding the sensitive organs, the study of the anatomy of the eyeball presents special difficulty due to the transformations that the post-mortem organ undergoes. Moreover, it is known that the cadaveric piece and anatomical dissection are beneficial for learning. Therefore, a method that has been used in many medical schools is the use of animal organs, such as the bovine eye. This work intends to report the experience of medical students from the dissection of the bovine eye and verify its didactic viability. Five bovine eyes were dissected, acquired in a regular slaughterhouse in the city of Paulista-PE. The objectives of the human eye listed by the Anatomical Terminology were verified and the structures were dissected and identified with the help of an atlas of human anatomy. Finally, the students were invited to highlight the positive and negative points of the practice. It was possible to observe a good correspondence between the bovine and human eyes, showing the main intrinsic structures, such as crystalline, retina and others, and extrinsic, such as muscles of the eye bulb. According to the reports of the students ($n = 16$), the practice was positive for materializing the theoretical content, besides the dissection allowed better fixation of the subject. However, material deficiency and poor ability to dissect were reported as negative points. The bovine eye presents the main objectives of the human eye listed by the Anatomical Terminology, being viable for the replacement of the human eye in practical activities of Human Anatomy. In addition, the practical class with dissection is feasible and well accepted by students.

KEYWORDS: Anatomy, Comparative. Dissection. Education, Medical, Undergraduate. Eye. Teaching Materials.

1 | INTRODUÇÃO

Apesar de ser considerada a base das ciências médicas, a Anatomia é geralmente percebida como um assunto oneroso e desafiador na formação médica. Adquirir conhecimento anatômico central é fundamental para que os estudantes possam construir uma base sólida para as futuras experiências profissionais. No entanto, por utilizar abordagens de aprendizado de superfície e memorização mecânica, a disciplina é tradicionalmente considerada pouco atrativa e muito trabalhosa. Por outro lado, nos últimos anos, o ensino da anatomia tem passado por uma importante mudança evolutiva (SINGH et al., 2019).

A importância do conhecimento anatômico é tal que, conforme destacam Tayyem et al. (2019), o ensino da Anatomia na graduação é um pré-requisito para o credenciamento de programas de educação médica básica pela Organização

Mundial da Saúde (OMS) e pela Federação Mundial de Educação Médica.

Um exemplo claro dessa importância pode ser observado no estudo de O'keeffe, Davy e Barry (2019), que questionou a um grupo de radiologistas se o conhecimento anatômico era importante para o campo da radiologia. Entre os médicos entrevistados, houve uma concordância quase unânime em relação ao questionamento. Porém, os médicos radiologistas recém-formados acreditam não possuírem treinamento suficiente em Anatomia para iniciar a prática clínica.

Todavia, de acordo com Waterton e Stewart (2005), muitos médicos se queixam do pouco conhecimento que possuem em anatomia, nos primeiros anos após a formação. Além disso, é importante considerar que deficiências no conhecimento anatômico estão associadas a um número significativo de erros médicos, o que coloca a segurança do paciente em risco (GOODWIN, 2000).

De fato, é comum que muitos acadêmicos apresentem dificuldades para o aprendizado da anatomia. Entre os motivos, destacam-se a dificuldade do aluno com a terminologia anatômica, o pequeno tamanho das estruturas, o preparo inadequado das peças, entre outros. Além disso, vários fatores individuais contribuem para essa situação, como a falta de motivação, falta de atenção e o medo ou receio quando o aluno se depara com os cadáveres humanos (BRAZ, 2010).

Com sua importância bem aceita e documentada na literatura, o ensino da Anatomia dispõe de consideráveis dificuldades. Nesse sentido, recentemente tem se verificado pressões sofridas pelos docentes decorrentes das mudanças nos métodos didáticos e avaliativos do curso médico, que se somam aos tradicionais empecilhos da disciplina (SINGH et al., 2019).

Diante disso, vale destacar a urgência no desenvolvimento de novos métodos didáticos que acompanhem as mudanças do curso médico e proporcionem um aprendizado mais efetivo. Nesse sentido, deve-se levar em consideração que a formação educacional se elabora por meio de um trabalho de flexibilidade crítica e de uma construção contínua de identidade entre o docente e o grupo de acadêmicos, o que sugere a necessidade de esses novos métodos estarem atrelados a uma boa aceitação pelos estudantes (FORNAZIERO; GIL, 2003).

Da Costa e Lins (2012) expuseram que, para o processo de ensino-aprendizagem no estudo da anatomia humana, o uso de cadáveres humanos é indispensável. Os autores colocaram, ainda, que o manuseio do cadáver pelo estudante foi tido como uma forma de fortalecer a humanização dos futuros profissionais de saúde, refletindo-se em suas condutas com os pacientes.

Sobre essa questão, uma ferramenta didática muito importante é a dissecação. Os atos de observar, descobrir variações, aperfeiçoar a destreza com instrumentos cirúrgicos e comparar o normal com o anormal conferem à dissecação anatômica notáveis benefícios para o aprendizado, quando comparada com qualquer outra

metodologia de ensino, sejam modelos industriais artificiais, sejam projeções em sala de aula e estudo em literatura (BELARMINO; MARTINS e FRANCO, 2016).

Em se tratando dos órgãos sensitivos, em especial o olho humano, é comum que haja uma negligência por parte de muitos pesquisadores e instituições de ensino quanto a sua dissecação e estudo. Isso decorre das alterações *post-mortem*, sobretudo a desidratação que o formol provoca no humor vítreo e no humor aquoso, causando como consequência a desidratação do próprio globo ocular (CARDOSO et al., 2019).

Nesse cenário, Braz (2010) enfatizou a importância de que os métodos didáticos utilizados para o ensino da anatomia se adequem a realidade do grupo de alunos, uma vez que, de acordo com seu estudo, os métodos tradicionais são pouco eficazes para a construção de um conhecimento anatômico sólido.

Diante disso, este trabalho visa apresentar a experiência de alunos do Curso de Graduação em Medicina da UFPE, campus Recife, por meio da proposta de estudo do olho humano através da dissecação de olhos bovinos, comparando sua morfologia com a de modelos anatômicos industrializados, e verificar a presença das estruturas anatômicas listadas na atual Terminologia Anatômica humana.

2 | METODOLOGIA

A primeira etapa deste estudo se procedeu com a aquisição dos olhos bovinos (n = 5) em um abatedouro regularizado. Em seguida, os olhos foram congelados até o momento da dissecação.

O estudo foi realizado com um grupo de alunos (n = 16) regularmente matriculados no primeiro período da graduação de medicina na Universidade Federal de Pernambuco. Antes da prática de dissecação, os alunos foram apresentados ao conteúdo teórico, por meio de imagens projetadas. Em seguida, professores e monitores da disciplina de anatomia humana os instruíram sobre como iria ocorrer a prática.

Os instrumentos utilizados para a dissecação dos olhos foram: I. Cabo de bisturi IV, com lâmina nº 22; II. Cabo de bisturi III, com lâmina nº 15; III. Pinça de dissecação anatômica de 13cm; IV. Pinça histológica de 14cm; V. pinça de Addison; VI. Tesoura íris reta (**figura 01**).



Figura 01: instrumento utilizados para a disseção dos olhos bovinos.

FONTE: os autores (2019).

Grupos de, em média, 5 alunos foram formados, e cada grupo realizou a dissecação de 1 olho, que se procedeu na seguinte sequência: 1. Retirada do excesso de gordura ao redor do globo ocular; 2. Dissecação e identificação dos músculos extrínsecos do bulbo do olho; 3. Remoção da córnea e exposição do humor aquoso; 4. Remoção do cristalino; 5. Exposição do humor vítreo; 6. Corte no sentido coronal do globo ocular; 7. Observação do fundo do olho e remoção da retina; 8. Observação do *tapete* (SABA, 2001).

Com o auxílio da Terminologia Anatômica (2001), foram listados os principais objetivos do olho humano, incluindo estruturas intrínsecas e extrínsecas. Após isso, com auxílio de Atlas de Anatomia Humana essas estruturas foram identificadas.

Após o fim da prática, os alunos foram submetidos a um questionário na plataforma de formulários do Google, no qual foram colocadas as seguintes questões: “como foi a experiência de dissecar um olho bovino para estudar a anatomia do olho humano?”; “o que acharam da estrutura anatômica, em comparação com o que viram na teoria e nos modelos anatômicos sintéticos?”; “quais os pontos negativos da prática de dissecação?”.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da observação do olho bovino foram constatadas várias semelhanças com o olho humano, de estruturas importantes, como os músculos: levantador da pálpebra superior, reto medial, reto lateral, reto superior, reto inferior, oblíquo superior, oblíquo inferior. Já no globo ocular propriamente dito, foram encontrados a esclera, a córnea, a íris, a pupila, o nervo óptico, a retina, o disco óptico, o cristalino, a câmara vítrea e o processo hialóide.

O olho de boi possui várias semelhanças com o olho humano e a sua observação pode ajudar muito o entendimento da anatomia e de como funciona o próprio olho humano (SABA, 2001).

Entre as estruturas identificadas no olho bovino e as abordadas durante a aula prática, foi possível observar uma boa correspondência. Os objetivos identificados, conforme consta na Terminologia Anatômica (2001), foram: a) estruturas observadas na morfologia externa do olho bovino: I - íris; II - córnea; III - esclera; b) estruturas extrínsecas do globo ocular: I – músculo reto superior; II – músculo oblíquo superior; III – músculo reto lateral; IV – músculo oblíquo inferior; V – nervo óptico; VI – músculo reto inferior; VII – músculo reto medial; c) disco óptico; d) compartimento anterior do bulbo do olho contendo o humor aquoso, a íris e o cristalino em imersão; e) retina isolada; f) estruturas do olho bovino isoladas: I – íris; II – córnea; III - cristalino (**figura 02**).

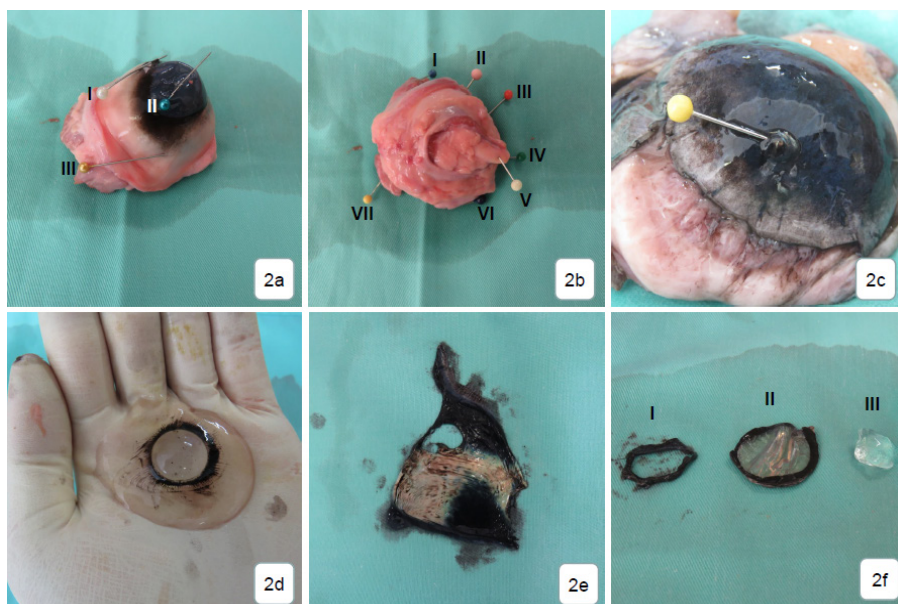


Figura 02: estruturas da anatomia do olho humano identificadas no olho bovino.

FONTE: os autores (2019).

Devido aos problemas de armazenamento que surgem após a extração do olho humano, é comum a utilização de olhos de outros animais, prática recorrente também com outros órgãos em muitas faculdades (ARTIGAS, 2019).

Essa prática ainda é muito utilizada, conforme demonstra o estudo realizado por Cardoso et al. (2019). Os autores utilizaram olhos suínos em substituição ao

olho humano, uma vez que, com os olhos animais, é possível garantir uma amostra maior e uniforme.

Segundo Silva e colaboradores (2018), a técnica de dissecação, ainda, leva à construção do conhecimento biológico por envolver etapas de estudo e pesquisa da área a ser dissecada em livros e atlas de anatomia. Além disso, os autores destacam que a prática desenvolve habilidades manuais pela percepção instrumental cirúrgica, aprendizado de possíveis variações anatômicas, assimilação de noções de cautela e concentração em procedimentos frágeis, entre outros benefícios para os estudantes.

De fato, em relação às respostas do questionário, no geral, os discentes opinaram que a prática fora positiva. Sobre a primeira questão do formulário, “como foi a experiência de dissecar um olho bovino para estudar a anatomia do olho humano?”, os alunos destacaram a prática como uma boa experiência. Algumas das respostas dos discentes para essa questão foram: “excepcional! Os conceitos se materializaram e, apesar de muitas estruturas ópticas não serem visíveis a olho nu, a lógica se tornou muito clara. Foi um momento de aprendizado maravilhoso!”; “acredito ter sido uma experiência positiva, visto que foi possível observar (na prática) como as estruturas estão dispostas o que contribuiu para o entendimento da disposição adequada de cada uma delas”; “a experiência foi muito proveitosa, pois pudemos entender a estrutura do olho de forma mais clara e bem explicada, apesar das diferenças em relação ao olho humano, além da prática de dissecação propriamente dita tornar a atividade ainda mais motivante”.

De acordo com Ingold (2010), outro ponto importante a respeito da prática de dissecação se deve ao fato de que a atividade não exige longas horas de exposição teórica. Por outro lado, o grau de conhecimento anatômico que a dissecação garante é maior quando comparado a exaustivas horas de aulas teóricas meramente expositivas.

Sobre a segunda questão (o que acharam da estrutura anatômica, em comparação com o que viram na teoria e nos modelos anatômicos sintéticos?), destacamos algumas respostas, como: “apesar de não ser olho humano, é de grande ajuda pois se aproxima bastante do estudado” e “não lembro de ter tido muita dificuldade em entender as correspondências entre os modelos sintéticos e a peça utilizada na prática”.

Outra questão importante é o fato de os modelos sintéticos serem caracterizados pela baixa semelhança tátil, sensorial e topográfica em comparação com o que o cadáver pode proporcionar para o estudo da Anatomia (SILVA et al., 2018). Esse ponto também foi destacado por um dos alunos ao responder a segunda questão do formulário: “a estrutura sintética é sempre mais bonita e mais fácil de se observar, mas prefiro ver em peças verdadeiras mesmo para ter maior noção”.

Encontrar um recurso didático eficiente é o principal desafio para o ensino da Anatomia Humana. Nesse sentido, uma prática corriqueira e pouco questionada é o uso de cadáveres humanos. As associações de profissionais de Anatomia defendem o uso do cadáver como uma ferramenta didática, argumentando que ele fornece informações objetivas sobre a forma, volume, relações espaciais e outras características das estruturas anatômicas (CASTRO, 2016).

Além disso, Salbego et al. (2015) afirmam que ao vivenciar o manuseio com o cadáver, o acadêmico desenvolve suas práticas de aprendizagem sobre o cuidado humano, criando suas futuras habilidades profissionais. Ainda, os autores destacam que o contato com o cadáver na prática anatômica faz o aluno vivenciar a prática do cuidar.

Por fim, quando questionados quais os pontos negativos da prática, as principais colocações foram: “por não ter habilidade para manejo do instrumental acabei lesando a peça (para além do necessário para visualização dos objetivos)”; e “acho que não ficou claro quais estruturas eram exclusivas do boi, pelo menos no início da aula”.

Dessa forma, foi possível constatar que a estrutura do olho bovino é compatível com a do olho humano, o que favorece o seu uso para o estudo da anatomia humana. Além disso, a prática de dissecação foi tida como positiva pelos alunos, se mostrando como um método didático viável para as aulas de anatomia.

4 | CONCLUSÃO

A presente experiência provou ser útil e trouxe dados relevantes sobre a utilização do olho bovino para a dissecação e a demonstração dos objetivos práticos vistos em aulas teóricas sobre a anatomia do olho humano. A prática consistiu em uma dinâmica diferente da simples apresentação das estruturas em sala de aula, tornando a dissecação uma atividade mais lúdica e atrativa para os estudantes.

Dessa forma, guardada as devidas proporções da diferença da peça animal, os discentes tomaram de bom proveito a aula prática, visualizando as principais estruturas macroscópicas intrínsecas e extrínsecas do olho. A experiência proporcionou um conhecimento mais profundo sobre o órgão, valendo-se da prática de dissecar as estruturas para posterior visualização de seus componentes, diferentemente do tradicional uso de modelos sintéticos.

Portanto, foi constatado que a utilização do olho bovino teve uma avaliação positiva pelos acadêmicos, que destacaram que a experiência ajudou a fixar o conteúdo teórico por meio da aula prática de dissecação. Ainda, o órgão, apesar de possuir origem animal, mostrou ser bastante viável como alternativa ao olho humano nas atividades práticas da Anatomia Humana.

REFERÊNCIAS

ANATÔMICA, Terminologia. Sociedade Brasileira de Anatomia. **Terminologia Anatômica: terminologia anatômica internacional**, v. 1, 2001.

ARTIGAS, C.; FANDIÑO, A.; NAVEA, A., et al. **The influence of storage method on the transparency of pig crystalline lens**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, São Paulo, v. 82, n. 1, p. 6, Fev. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492019000100056. Acesso em: 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.5935/0004-2749.20190011>.

BELARMINO, L.; MARTINS F.; FRANCO, M. **Aspirações médicas: análise dos alunos do internato das instituições de ensino superior do estado do Pará**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 685 - 693, Dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000400685&script=sci_arttext. Acesso em: 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01682015>.

BRAZ, P. R. P. **Método didático aplicado ao ensino da anatomia humana**. Anuário de Produção Acadêmica Docente, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 303-310, Mar. 2010. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1342/1/Artigo%202020.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

CARDOSO, A. P. A. P.; GRANHEN, H. D.; SILVA, G. F. L., et al. **Metodologia de ensino de anatomia do globo ocular**. Revista Brasileira de Oftalmologia, Rio de Janeiro, v. 78, n. 4, p. 3, Ago. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802019000400239#B5. Acesso em: 31 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20190135>.

CASTRO, M. B. L. **El aula de Anatomía y el laboratorio de disección: Una aproximación etnográfica al estudio de la anatomía humana**. Cuadernos de antropología social, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 129-142, Nov. 2016. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/CAS/article/view/2210>. Acesso em: 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.34096/cas.i43.2210>.

DA COSTA, G. B. F.; LINS, C. C. S. A. **O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 369-373, Ago. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000500011&script=sci_arttext. Acesso em: 04 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500011>.

FH, Netter. Netter. **Atlas de Anatomia Humana 6a Edição**. v. 1, n. 6. 2015.

FORNAZIERO, C. C.; GIL C. R. R. **Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 141-146, Ago. 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/biologia_artigos/1anatomia_ntecno.pdf. Acesso em: 04 ago. 2020.

GOODWIN, H. **Litigation and surgical practice in the UK**. BJS Society, [s. l.], v. 87, n. 8, p. 977- 979, Dez. 2002. Disponível em: <https://bjssjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2168.2000.01562.x>. Acesso em: 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2168.2000.01562.x>.

INGOLD, T. **Da transmissão de representações à educação da atenção.** Rede de Revistas Científicas da América Latina, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, Abr. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84813117002>. Acesso em: 03 ago. 2020.

O'KEEFFE, G. W.; DAVY, S.; BARRY, D. S. **Radiologist's views on anatomical knowledge amongst junior doctors and the teaching of anatomy in medical curricula.** Annals of Anatomy - Anatomischer Azeiger, [s. l.], v. 223, n. 1, p. 70-76, Mai. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0940960219300111?via%3Dihub>. Acesso em: 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.aanat.2019.01.011>.

SABA, M. M. F.; EPIPHANIO, I. D. V.; QUARK, C. C. **Dissecando um olho de boi para entender a óptica do olho humano.** Física na escola, v. 2, n. 2, p. 16-18, 2001.

SALBEGO, C.; DE OLIVEIRA, E. M. D.; DA SILVA, M. A. R., et al. **Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana.** Revista brasileira de educação médica., Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 23-31, Mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00732014>.

SILVA, R. A.; LUZ, M. S.; GRANHEN, H. D. **Modelo experimental para estudo de anatomia humana em cadáveres.** Pará Research Medical Journal, Belém, v. 1, n. 2, p. 4, Mai. 2018. Disponível em: <https://prmjourn.org/article/doi/10.4322/prmj.2017.013>. Acesso em: 03 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.4322/prmj.2017.013>.

SINGH, K.; BHARATHA, A.; SA, B.; ADAMS, O. P.; MAJUMDER, A. A. **Teaching anatomy using an active and engaging learning strategy.** BMC Medical Education, [s. l.] v. 19:149, n. 1, p. 8, Mai. 2019. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-019-1590-2#citeas>. Acesso em: 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1590-2>.

TAYYEM, R.; QANDEEL, H.; QSOUS, G.; FATAFTAH, J.; BADRAN D.; BANI-HANI, K. **Opinión de los Estudiantes de Medicina vs. Cirujanos Consultores sobre el Conocimiento de la Anatomía.** International Journal of Morphology, Temuco, v. 37, n. 4, p. 5, Dez. 2019. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022019000401475. Acesso em: 31 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95022019000401475>.

WATERSTON, S. W.; STEWART, I. J. **Survey of clinicians' attitudes to the anatomical teaching and knowledge of medical students.** Clinical Anatomy, [s. l.], v. 18, n. 5, p. 380-384, Jul. 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ca.20101>. Acesso em: 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.1002/ca.20101>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abdome agudo 12, 54, 65
Anatomia comparada 15, 16, 73
Antibióticos 26, 29, 33, 49, 55
Apendagite epiploica 12
Apendicectomia 49, 50, 51, 54, 55
Aponeurose 41, 45, 49, 51, 52
Azatioprina 31, 32, 33, 34, 89, 90, 91, 92

C

Cirurgia 2, 19, 23, 26, 41, 42, 49, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 65, 95, 100, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132
Cirurgia hepática 95, 121
CPRE 59, 60, 61, 83, 84, 103, 104, 106
Cutânea 89, 90, 91

D

Deiscência de anastomose 68, 69, 70
Dissecação 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79
Divertículo duodenal 61, 82, 83, 84, 86
Doença de Caroli 94, 95, 96, 97
Doença de Crohn 27, 28, 36, 37, 98, 99, 100, 101
Doença inflamatória intestinal 26, 27, 29, 33, 35, 37
Doenças das vias biliares 95
Dor abdominal 12, 28, 63, 68, 69, 70, 84, 95, 96
Drenagem biliar 60, 103, 104, 106

E

Educação de graduação em medicina 73
Educação em graduação médica 16

F

Ferida operatória 42, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56
Fios 20, 40, 41, 42, 43, 45, 48

G

Gastroenterologia 99

Gastroplastia em Y-de-Roux 69

Gravidez 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 38

H

Hemorragia digestiva alta 82, 83, 84

Hospital 1, 2, 4, 5, 6, 9, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 69, 86, 94, 98, 103, 105, 108, 111, 112, 123, 130, 131, 132, 134

I

Infecção de sítio cirúrgico 2, 50

Inflamação 12, 27, 28, 30, 41

M

Materiais de ensino 73

Matriz de risco 1, 5, 6

Modelos anatômicos 15, 16, 75, 76, 78

N

Neoplasia pâncreas 104

O

Olho 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81

P

Perfuração intestinal 83

Pneumoperitoneo 82, 83, 85, 86

R

Retocolite ulcerativa 27, 89, 90, 91, 92

S

Saúde 1, 2, 4, 10, 17, 18, 23, 49, 50, 56, 57, 72, 74, 129, 133, 134

Segurança do paciente 1, 74

Sistema musculoesquelético 16

T

Taxa de sucesso 59, 60, 61, 62

Tendão calcâneo 15, 16, 20

Terapia imunomoduladora 26
Transplante de fígado 95, 130
Tuberculose 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100
Tuberculose intestinal 98, 99

U

Ultrassom endoscópico 103, 104

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020